

RESUMO

É chegado o momento de ensaiarmos um resumo. Partimos das parâmetros com a questão de saber se elas provêm de uma disposição posta a essa pergunta nos veio da compreensão, mediante a investigação um grupo humano numeroso que não fica longe dos sadios. Assim, descobrimos que, nessas pessoas, a inclinação para todas as perversões é demonstrável na qualidade de forças inconscientes e se denuncia co-mo formadora de sintomas, e pudemos dizer que a neurose é como que o negativo da perversão. Diante da ampla disseminação das tendências perversas, agora reconhecidas, fomos impelidos ao ponto de vista de que a disposição para as perversões é a disposição originária universal da pulsão sexual humana, e de que a partir dela, em consequência de modificações orgânicas e inibições psíquicas no decorrer da maturação, desenvolve-se o comportamento sexual normal. Alimentamos a esperança de poder apontar na infância essa disposição originária; entre as forças que restringem a orientação da pulsão sexual destacamos a vergonha, o asco, a compaixão e as construções sociais da moral e da autoridade. Assim, tivemos de ver em cada aberração fixa da vida sexual normal um fragmento de inibição do desenvolvimento e infantilismo. Embora tenha sido necessário situar em primeiro plano a importância das variações da disposição originária, tivemos de supor entre elas e as influências da vida uma relação de cooperação, e não de antagonismo. Por outro lado, já que a disposição originária é necessariamente complexa, pareceu-nos que a própria pulsão sexual seria algo composto de diversos fatores e que, nas perversões, como que se desfaria em seus componentes. Com isso, as perversões se revelaram, de um lado, como inibições do desenvolvimento normal, e de outro, como dissociações dele. Essas duas concepções foram reunidas na hipótese de que a pulsão sexual do adulto nasce mediante a conjugação de diversas moções da vida infantil numa unidade, numa aspiração com um alvo único.

Juntamos a isso o esclarecimento da preponderância das inclinações perversas nos psiconeuróticos, na medida em que a reconhecemos como o enchimento colateral de canais secundários em função do blo-

no mesmo passo que as demais funções, mas sim, após um breve período de latência. Neste, a produção de excitação sexual de modo ali-
empregada, em sua maior parte, para outras finalidades que não as se-
xuais, ou seja, de um lado, para contribuir com os componentes sexuais
para os sentimentos sociais, e de outro (através do relacionamento e da
formação reativa), para construir as barreiras posteriores contra a se-
xualidade. Assim se construiriam na infância, à custa de grande parte
das moções sexuais perversas e com a ajuda da educação, as forças
destinadas a manter a pulsão sexual em certos rumos. Outra parte das
moções sexuais infantis escapa a esses empregos e consegue expressar-
se como atividade sexual. Pudemos então verificar que a excitação se-
xual da criança provém de uma multiplicidade de fontes. A satisfação
surge, acima de tudo, mediante a excitação sensorial apropriada das
chamadas zonas erógenas, e provavelmente podem funcionar como tal
qualquer ponto da pele e qualquer órgão dos sentidos - provavelmente
qualquer órgão³ -, embora existam certas zonas erógenas destacadas
cuja excitação estaria assegurada, desde o começo, por certos disposi-
tivos orgânicos. Além disso, a excitação sexual parece surgir como um
subproduto, por assim dizer, de um grande número de processos que
ocorrem no organismo, tão logo eles alcançam certa intensidade, e

[Nota acrescentada em 1915:] Isso não se aplica apenas às inclinações perversas que apare-
Estas últimas, portanto, não remontam meramente à fixação das tendências infantis, mas a isso é que também as perversões positivas são acessíveis à terapia psicanalítica.

ano, porém, indicavam-se as idades de "tres a cinco" anos, sendo o "três" substitufdo por "dois" em 1920.]

3[O trecho entre travessões foi acrescentado em 1915.]

muito especialmente, de todas as comoções mais fortes, ainda que de conjugadas, cada qual seguindo separadamente seu alvo, que é mera-sexual não está centrada e é, a princípio,' desprovida de objeto, ou seja, auto-erótica.

Ainda durante a infância começa a fazer-se notar a zona erógena duz satisfação mediante a estimulação sensorial apropriada, seja por-que, de um modo não inteiramente inteligível, havendo uma satisfação proveniente de outras fontes, produz-se ao mesmo tempo uma excitação sexual que mantém uma relação particular com a zona genital. Temos de admitir com pesar que não se chegou a um esclarecimento suficiente das relações entre a satisfação sexual e a excitação sexual, como também entre a atividade da zona genital e a das demais fontes da sexualidade.

Pelo estudo dos distúrbios neuróticos,² observamos que é possível identificar na vida sexual infantil, desde seus primórdios, os rudimentos de uma organização dos componentes sexuais da pulsão. Numa primeira fase, muito precoce, o erotismo oral fica em primeiro plano; predominância do sadismo e do erotismo anal; somente numa terceira fase (desenvolvida na criança apenas até a primazia do falo)³ é que a vida sexual passa a ser determinada pela contribuição das zonas genitais propriamente ditas.

Tivemos então de registrar, como uma de nossas mais surpreendentes descobertas, que essa eflorescência precoce da vida sexual infantil (dos dois aos cinco anos) também acarreta uma escolha objetual, com toda a riqueza das realizações anímicas que isso implica,⁴ de modo que a fase correspondente e ligada a ela, apesar da falta de síntese entre os componentes pulsionais isolados e da incerteza do alvo sexual, deve ser apreciada como uma importante precursora da posterior organização sexual definitiva.

A instauração bitemporal do desenvolvimento sexual nos seres

[As palavras "não está centrada e a princípio" foram acrescentadas em 1920.]

2[Esse parágrafo e os dois subseqüentes foram acrescentados em 1920.]

3[O trecho entre parênteses foi acrescentado em 1924.]

4 [Cf.o final da nota da pp.209.]

latência,

de uma cultura

superior, mas também de sua tendência à neurose. Ao que sabemos,

animais do homem.

A origem dessa peculiaridade humana deveria ser buscada na proto-história da espécie.

Não pudemos dizer que medida de atividade sexual na infância versopolimorfa; comprovamos ainda que tal atividade sexual prematura prejudica a educabilidade da criança.

Infantil, foi-nos então preciso fazer uma tentativa de estudar as transformações como decisivas: a subordinação de todas as outras fontes de excitação sexual ao primado das zonas genitais e o processo do encontro do objeto. Ambos já estão prefigurados na vida infantil. A primeira consuma-se pelo mecanismo de exploração do pré-prazer: os atos sexuais outrora autônomos, ligados ao prazer e à excitação, convertem-se em atos preparatórios do novo alvo sexual (a descarga dos produtos sexuais), cuja consecução, acompanhada de enorme prazer, põe termo à excitação sexual. Nesse aspecto, havíamos levado em conta a diferenciação dos seres sexuais em masculino e feminino e descobrimos que, no tornar-se mulher, faz-se necessário um novo recalçamento, que suprime parte da masculinidade infantil e prepara a mulher para a troca da zona genital dominante. Por fim, descobrimos que a escolha objetual é guiada pelos instintos infantis, renovados na puberdade, da inclinação sexual da criança pelos pais e por outras pessoas que cuidam dela, e que, desviada dessas pessoas pela barreira do incesto erigida nesse meio-tempo, orienta-se para outras que se assemelhem a elas. Cabe ainda acrescentar, por último, que durante o período de transição da puberdade os processos de desenvolvimento somático e psíquico prosseguem por algum tempo sem ligação entre si, até que a irrupção de

produz a unidade da função amorosa exigida pela normalidade

FATORES QUE

PERTURBAM O DESENVOLVIMENTO

Cada passo nesse longo percurso de desenvolvimento pode trans-plexa montagem pode ensejar a dissociação da pulsão sexual, como já rama dos diversos fatores internos e externos que perturbam o desenvolvimento, e indicar o lugar do mecanismo afetado pela perturbação que podem não ter o mesmo valor, e devemos estar preparados para encontrar dificuldades na devida avaliação de cada um deles.

CONSTITUIÇÃO E

HEREDITARIEDADE

Em primeiro lugar, cabe mencionar aqui a diversidade inata da constituição sexual, em que provavelmente recai o peso principal, mas que, como é compreensível, só pode ser deduzida de suas manifestações posteriores e, mesmo assim, nem sempre com grande certeza. Concebemos essa diversidade como uma preponderância desta ou daquela das múltiplas fontes de excitação sexual, e cremos que tal diferença entre as disposições deve expressar-se de alguma maneira no resultado final, mesmo que este se mantenha dentro das fronteiras da normalidade. Sem dúvida é concebível que haja também variações na disposição originária que levem necessariamente, e sem a ajuda de outros fatores, à configuração de uma vida sexual anormal. Poder-se-ia descrevê-los como "degenerativos" e considerá-los como a expressão de uma deterioração hereditária. Nesse contexto, tenho um fato notável

[O problema adicional da possível relação entre o ponto de fixação e o tipo de neurose desenvolvida - o problema da "escolha da neurose" - não é abordado nesses ensaios, embora há muito já fizesse parte das considerações de Freud. Ver, por exemplo, suas cartas a Fliess de 30 de maio de 1896 e 9 de dezembro de 1899 (Freud, 1950a, Cartas 46 e 125). O assunto foi ventilado num artigo quase contemporâneo ao presente trabalho (1906a, p.258 deste volume) e foi alvo de uma discussão mais completa num ensaio posterior sobre "A Predisposição à Neurose Obsessiva" (1913i).]

a relatar. Em mais da metade dos casos de histeria, neurose obsessiva, etc. que tive em tratamento psicoterapêutico, pude demonstrar com certeza que o pai sofrera de sífilis antes do casamento, quer se tratasse de tabes ou paralisia progressiva, quer a doença luética fosse indicada de algum outro modo pela anamnese. Quero observar expressamente que as crianças posteriormente neuróticas não traziam em si nenhum sinal físico de sífilis hereditária, de modo que justamente sua constituição sexual anormal é que devia ser considerada como a última ramificação de sua herança sífilítica. Embora eu esteja longe de afirmar que a descendência de pais sífilíticos é a condição etiológica invariável ou imprescindível da constituição neuropática, não creio que a coincidência por mim observada seja acidental ou sem importância.

As condições hereditárias dos perversos positivos são menos conhecidas, pois eles sabem furtar-se à investigação. Ainda assim, há boas razões para supor que o que é válido para as neuroses também o seja para as perversões. É que não raro se encontram numa mesma família a perversão e a psicose, distribuídas de tal modo entre os dois sexos que os membros masculinos, ou um deles, são perversos positivos, enquanto os membros femininos, em consonância com a tendência de seu sexo ao recalçamento, são perversos negativos, ou seja, histéricos' - uma boa prova das relações essenciais por nós descobertas entre os dois distúrbios.

ELABORAÇÃO

ULTERIOR

Por outro lado, não se pode defender o ponto de vista de que a conformação da vida sexual ficaria inequivocamente determinada com a instauração dos diversos componentes da constituição sexual. Ao contrário, o processo de determinação prossegue e surgem outras possibilidades, conforme as vicissitudes por que passam as correntes tributárias das sexualidades provenientes das diversas fontes. Obviamente, é essa elaboração ulterior que decide em termos definitivos, enquanto o que se poderia descrever como uma constituição idêntica pode levar a três desfechos diferentes:

[1] Quando todas as disposições se mantêm em sua proporção

' [Uma árvore genealógica desse tipo é descrita em detalhe numa carta a Fliess, datada de 11 de janeiro de 1897 (Freud, 1950a, Carta 55.)

o desfecho só pode ser uma vida sexual perversa. A análise dessas dis-dida, mas já conhecemos casos facilmente explicáveis mediante tais hi-póteses. Os autores opinam, por exemplo [ver p. 133], que toda uma série de perversões por fixação teria como precondição necessária uma debilidade inata da pulsão sexual. Expressa nessa forma, tal colocação me parece insustentável; mas ela passa a fazer sentido quando se pensa numa debilidade constitucional de determinado fator da pulsão sexual, qual seja, a zona genital, zona esta que assume posteriormente a função de conjugar num todo cada uma das atividades sexuais isoladas, tendo por alvo a reprodução. [Quando a zona genital é fraca,] essa conjugação exigida na puberdade está fadada a fracassar, e o mais forte dentre os demais componentes da sexualidade impõe sua prática como uma perversão.'

RECALCAMENTO

[2] Produz-se um desfecho diferente quando, no curso do desenvolvimento, alguns componentes que tinham força excessiva na disposição passam pelo processo de recalçamento, sobre o qual devemos insistir em que não é equivalente a uma supressão. Nesse caso, as excitações correspondentes continuam a ser produzidas como antes, mas são impedidas por um obstáculo psíquico de atingir seu alvo e empurradas para muitos outros caminhos, até que se consigam expressar como sin-tomas. O resultado pode aproximar-se de uma vida sexual normal -restrita, na maioria das vezes -, mas complementada pela doença psi-coneurótica. São justamente esses os casos que se tornaram familiares para nós através da investigação psicanalítica dos neuróticos. A vida sexual dessas pessoas começa como a dos perversos, e toda uma parte de sua infância é ocupada por uma atividade sexual perversa, que ocasionalmente se estende para além da maturidade. Produz-se então, por causas internas - em geral antes da puberdade, mas vez por outra até mesmo depois dela -, uma reversão devida ao recalçamento, e a partir daí a neurose toma o lugar da perversão, sem que se extingam os anti-

' [Nota acrescentada em 1915:] Nessa situação, é freqüente constatar que a princípio se instala na puberdade uma corrente sexual normal, mas esta, em decorrência de sua debilidade interna, sucumbe ante os primeiros obstáculos internos e é então substituída pela regressão para a fixação perversa.

gos impulsos. Isso faz lembrar o provérbio "Junge Hurc,altc Bctsch-wester", só que, nesc caso,a juventudc foicurta dcmais.Essa substituição da perversão pela ncurosc na vida dcumna mesma pessoa,assim diferentes membros de inna mesma famnia,E cocrente com a concepçã de que a neuirose c onegativo da perversão.

SUBLIMAÇÃO

[3] O terceiro, desfecho da disposição constitucional anormal perintensas provenientes das diversas fontes da sexualidade encontram escoamento e emprego em outros campos, de modo que de uma disposição em si perigosa resulta um aumento nada insignificante da ficie e onforme tal sublimação seja mais ou menos completa, a análise ca. artística, revela uma mescla, em diferentes proporções, de eficiência, pressão por formação reativa, que, como descobrimos, começa no pe-a vida. Aquilo a que chamamos "caráter" de um homem constrói-se, numa boa medida, a partir do material das excitações sexuais, e se compõe de pulsões fixadas desde a infância, de outras obtidas por su-blinação, e de construções destinadas ao refreamento eficaz de moções perversas reconhecidas como inutilizáveis. Por conseguinte, a disposi-ção sexual universalmente perversa da infância pode ser considerada como a fonte de uma série de nossas virtudes, na medida em que, atra-vés da formação reativa, impulsiona a criação delas.

["Prostituta na juventude, freira na velhice."]

2.[Nota acrescentada em 1920:]Chegou-se até a identificar em alguns traços de caráter uma relação com determinados componentes erógenos. Assim, a obstinação, a parcimônia e o comportamento metódico derivam do emprego do erotismo anal, ao passo que a ambição é grafo.]

3 Émile Zola, conhecedor da natureza humana, retrata em *La Joie de Vivre* uma jovem que, que poderia reivindicar, sua fortuna e seus ideais de vida, as pessoas a quem ama. A infincia crueldade numa ocasião em que ela foi preterida em favor de outra jovem.